

GÊNEROS LITERÁRIOS I

CONTROLE			SINALIZADAS	DATA
Q: 18	A:	%:		

QUESTÃO 01

Os Textos 1, 2, 3 e 4 servem de base para a questão.

Texto 1

Anjo — Esta é; que demandais?

Fidalgo — Que me deixeis embarcar;
sou fidalgo de solar,
é bem que me recolhais.

Anjo — Não se embarca tirania
neste batel divinal.

Fidalgo — Não sei por que haveis por mal
que entre a minha senhoria.

Anjo — Para vossa fantasia
mui pequena é esta barca.

Fidalgo — Para senhor de tal marca
Não há aqui mais cortesia?

VICENTE, Gil. — Auto da Barca do Inferno. In: _____ . Autos e farsas de Gil Vicente. São Paulo: Melhoramentos, 2012. Excertos.

Texto 2

Canto I

As armas e os Barões assinalados
Que, da Ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca de antes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da Morte libertando:

Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas. São Paulo: Martin Claret, 2001. Excertos.

Texto 3

Rompe o poeta com a primeira impaciência
querendo declarar-se e temendo perder por
ousado

Anjo no nome, Angélica na cara!
Isso é ser flor, e Anjo juntamente:
Ser Angélica flor, e Anjo florente,
Em quem, senão em vós, se uniformara:

Quem vira uma tal flor, que a não cortara,
Do verde pé, da rama fluorescente;
E quem um Anjo vira tão luzente,
Que por seu Deus o não idolatrara?

Se pois como Anjo sois dos meus altares,
Fôreis o meu Custódio, e a minha guarda,
Livrara eu de diabólicos azares.

Mas vejo, que por bela, e por galharda,
Posto que os Anjos nunca dão pesares,
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.

MATOS, Gregório de. Poemas escolhidos. São Paulo: Cultrix, 1997.

Texto 4

Lira XIX – 1ª parte

Enquanto pasta alegre o manso gado,
Minha bela Marília, nos sentemos
À sombra deste cedro levantado.

Um pouco meditemos

Na regular beleza,

Que em tudo quanto vive, nos descobre
A sábia Natureza.

GONZAGA, Tomás Antônio. Marília de Dirceu. São Paulo: DCD, 2010. Excertos.



Diversos estudiosos buscam classificar as obras literárias em gêneros. A classificação aristotélica tem sido utilizada para traçar as características dos gêneros literários (épico, lírico, dramático).

Conforme essa classificação, os textos literários são organizados em três gêneros: épico, lírico e dramático. Identifique o gênero literário dos Textos 1, 2, 3 e 4, numerando-os de acordo com a seguinte correspondência: (1) gênero épico; (2) gênero lírico; (3) gênero dramático.

A sequência que identifica correta e respectivamente o gênero literário dos Textos 1, 2, 3 e 4 é:

- a) 1 – 2 – 2 – 3.
- b) 3 – 2 – 2 – 2.
- c) 3 – 1 – 3 – 2.
- d) 1 – 2 – 3 – 1.
- e) 3 – 1 – 2 – 2.

QUESTÃO 02

Leia o fragmento de *O visitante*, de Hilda Hilst, para responder à QUESTÃO.

O visitante (1968)

ANA (tecendo ou próximo do tear, como se estivesse acabado de tecer alguma coisa): muitas vezes tenho saudade das tuas pequenas roupas. Eram tão macias! (sorrindo) Tinha uma touca que, por engano meu, quase te cobria os olhos.

MARIA (seca): É bem do que eu preciso ainda hoje: antolhos.

ANA (meiga): E uma camisola tão comprida... branca. Nos punhos e no decote, coloquei umas fitas. E te arrastavas, choravas se, de repente, na noite, não me vias.

MARIA: Agora vejo-te sempre. Cada noite. Cada dia. (pausa)

ANA: Eras mansa. Me amavas. Ainda me amas agora?

MARIA: Ah, que pergunta! As coisas se transformam. Nós também.

ANA: A casa ainda é a mesma. E a mesa e...

MARIA (interrompendo): A casa, a mesa... todas essas coisas vivem mais do que nós. Ficam aí paradas. E assim mesmo envelhecem. Tu pensas que são as mesmas coisas e não são. (...)

Fonte: HILST, Hilda. Volume I. São Paulo: Nankin Editorial, 2000, p. 101.

Considerando a leitura do trecho de **O visitante**, assinale a alternativa **CORRETA** quanto ao gênero literário.

- a) Gênero Dramático, notadamente, por apresentar texto dialogado, rubrica, texto principal e texto secundário.
- b) Gênero Narrativo, principalmente, pela forma em prosa, por apresentar narrador, personagens, tempo e espaço.
- c) Gênero Lírico, especificamente, pela linguagem elaborada, pelo teor emotivo, ritmo e linguagem figurada.
- d) Gênero Ensaístico, especialmente, pela clara opção de transitar entre a crônica e a escrita de si.

QUESTÃO 03

Quando Bauer, o de pés ligeiros, se apoderou da cobiçada esfera, logo o suspeito Naranjo lhe partiu ao encalço, mas já Brandãozinho, semelhante à chama, lhe cortou a avançada. A tarde de olhos radiosos se fez mais clara para contemplar aquele combate, enquanto os agudos gritos e imprecações em redor animavam os contendores. A uma investida de Cárdenas, o de fera catadura, o couro inquieto quase se foi depositar no arco de Castilho, que com torva face o repeliu. Eis que Djalma, de aladas plantas, rompe entre os adversários atônitos, e conduz sua presa até o solerte Julinho, que a transfere ao valoroso Didi, e este por sua vez a comunica ao belicoso Pinga. (...)

Assim gostaria eu de ouvir a descrição do jogo entre brasileiros e mexicanos, e a de todos os jogos: à maneira de Homero. Mas o estilo atual é outro, e o sentimento dramático se orna de termos técnicos.

Carlos Drummond de Andrade. Quando é dia de futebol. Rio: Record, 2002.



Ao narrar o jogo entre brasileiros e mexicanos "à maneira de Homero", o autor adota o estilo

- a) épico.
- b) lírico.
- c) satírico.
- d) técnico.
- e) teatral.

QUESTÃO 04

A intertextualidade é um importante recurso utilizado nos diversos gêneros textuais e literários, deixando evidente a relação que se estabelece entre textos produzidos em diferentes épocas. Assinale a alternativa em que a intertextualidade é explícita.

a)



O Estado de S. Paulo, 2 jun. 2006.

b)



c)



d)



QUESTÃO 05

Marque a alternativa **correta**.

- a) O cordel é uma produção literária que, pela tradição já consolidada, articula em sua formulação interna aspectos apenas da vida de pessoas comuns, uma vez que apenas estas são as que sonham com os ideais valorizados pela representação cordelística, como a noção de amor presente no cordel Romance do pavão misterioso.
- b) O cordel é uma produção literária que, pela tradição já consolidada, articula em sua formulação interna aspectos da vida cotidiana, real ou imaginária, filtrada pelo olhar e valores do cordelista. O Romance do pavão misterioso é uma dessas produções, a qual discute, dentre outros temas, a visão romantizada de amor, por muito tempo presente nas sociedades e culturas ocidentais.
- c) O cordel não é uma produção literária, uma vez que os motivos de que se utilizam os cordelistas para a produção desse "gênero literário" são mais assuntos para a crônica do que para o cordel propriamente dito.
- d) O cordel não é uma produção literária, porque não tem tradição de escrita. Sua memória é de curto tempo, uma vez que, adaptado ao contexto nordestino brasileiro, vindo da Europa, apenas nas últimas três décadas alcançou visibilidade como "literatura".
- e) O cordel Romance do pavão misterioso, escrito por Manoel Monteiro da Silva, é uma obra que resgata o fantástico mundo da imaginação do escritor e do leitor, uma vez que um e outro



articulam, seja na produção ou na recepção do texto, valores pertinentes a ambos, como o ideal de beleza, amor e casamento.

QUESTÃO 06

Com base no texto abaixo, responda à questão.

Amor sem limite (fragmento)

Quando a gente ama alguém de verdade
Esse amor não se esquece
O tempo passa, tudo passa, mas no peito
O amor permanece
E qualquer minuto longe é demais
A saudade atormenta
Mas qualquer minuto perto é bom demais
O amor só aumenta.
Vivo por ela
Ninguém duvida
Porque ela é tudo
Na minha vida.

(Roberto Carlos e Erasmo Carlos)

Esta canção de Roberto e Erasmo Carlos situa a mulher num plano superior, de certa forma idealizada, e reserva ao eu-poético masculino a vassalagem amorosa. Desta forma, no cenário da poética medieval da literatura portuguesa, caracteriza-se a mulher nas cantigas de:

- a) Amigo.
- b) Maldizer.
- c) Escárnio.
- d) Amor.
- e) Amigo e amor.

QUESTÃO 07

A literatura é uma linguagem carregada de sentidos, capaz de provocar emoções e reflexão no leitor, expressada através de gêneros literários.

Leia as seguintes afirmações:

I – O gênero lírico, através de poesias, expressa o mundo interior, explorando certa musicalidade nas palavras.

II – O gênero épico, através de seus poemas, apresenta um narrador que ressalta a figura do herói.

III – O gênero dramático expõe o conflito do homem em seu mundo. Os textos deste gênero foram feitos para serem encenados.

Analise tais afirmações, e assinale a alternativa correta:

- a) Somente as afirmações I e II são verdadeiras.
- b) Todas as afirmações (I, II e III) são verdadeiras.
- c) Todas as afirmações (I, II e III) são falsas.
- d) Somente a afirmação III é verdadeira.
- e) Somente as afirmações II e III são verdadeiras.

QUESTÃO 08

Considere as afirmativas a seguir sobre os gêneros literários e assinale a **INCORRETA**.

- a) O gênero literário dramático envolve questões que retratam a efemeridade da vida humana.
- b) A comédia é uma das formas específicas do drama em que Aristóteles deteve-se em sua análise.
- c) Na produção dos textos líricos, dentre as formas mais utilizadas estão: ode, soneto, elegia e écloga.
- d) O gênero lírico tem como principal característica o subjetivismo, ressaltando o chamado mundo interior.

QUESTÃO 09

De acordo com os estudos teóricos sobre gêneros literários, é correto afirmar:

O gênero épico é caracterizado como o mais objetivo, visto que o narrador não exprime o seu próprio estado de alma.

- a) Certo
- b) Errado



QUESTÃO 10

De acordo com os estudos teóricos sobre gêneros literários, é correto afirmar:

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

(PESSOA, 2005, p. 164).

O poema lírico possui extensão menor e nele uma voz central, o eu lírico, exprime o seu próprio estado de alma, traduzido em um discurso rítmico, o que se pode inferir do poema Autopsicografia, de Fernando Pessoa.

- a) Certo
- b) Errado

QUESTÃO 11

De acordo com os estudos teóricos sobre gêneros literários, é correto afirmar:

É possível limitar a interpretação da literatura à classificação genérica dos três gêneros tradicionais: o lírico, o épico e o dramático.

- a) Certo
- b) Errado

QUESTÃO 12

Em geral, a lírica é vista como o gênero que se caracteriza por expressar sentimentos e ideias íntimas de um sujeito poético. A poesia lírica seria, então, marcada sobretudo pela subjetividade,

privilegiando o mundo interior em face ao mundo exterior.

Assinale a alternativa em que o fragmento do poema **NÃO** apresenta um eu-lírico correspondente ao que foi descrito acima.

- a) "Mundo mundo vasto mundo,/ se eu me chamasse Raimundo/ seria uma rima, não seria uma solução./ Mundo mundo vasto mundo,/ mais vasto é meu coração". (ANDRADE, Carlos Drummond de. Alguma poesia).
- b) "É mineral o papel/ onde escrever/ o verso; [...] É mineral, por fim,/ qualquer livro:/ que é mineral a palavra escrita, a fria natureza// da palavra escrita." (MELO NETO, João Cabral. Psicologia da composição).
- c) "Em que lugar ficou/ o que agora/ me faz falta/ o que não sei/ nem mais o nome/ o que antes foi tão querido/ [...] cercado por minha pele/ feito eu mesmo? (FREITAS FILHO, Armando. Longa vida).
- d) "Ninguém sonha duas vezes o mesmo sonho/[...] Nem ama duas vezes a mesma mulher. [...] Ainda não estamos habituados com o mundo/ Nascer é muito comprido." (MENDES, Murilo. In: Os quatro elementos).

QUESTÃO 13

Gênero literário é a categoria à qual pertence uma obra com base em suas características predominantes que possibilitam o agrupamento por semelhanças. Considerando a classificação dos gêneros literários, assinale **V** para as afirmativas verdadeiras e **F** para as falsas.

() Gênero lírico caracteriza-se pela manifestação do eu-interior do poeta e pela exposição de sua subjetividade de sentimentos e emoções vivenciados em seu mundo íntimo.

() Gênero dramático caracteriza-se pela narração (em versos) de grandes feitos históricos em textos em que a presença de um herói representa a força do coletivo.

() Gênero épico caracteriza-se por textos escritos para serem encenados em que o autor utiliza o discurso direto e dá voz a seus personagens sem a intermediação de um narrador.



Assinale a alternativa que apresenta a sequência

CORRETA:

- a) V V V.
- b) V F F.
- c) F V V.
- d) F F F.

QUESTÃO 14

O Cordel, gênero literário desenvolvido na região do nordeste, configura-se como instrumento poético que, por meio da rima, da métrica e dos versos, expressa a cultura popular. Nesse sentido, o cordel, sinônimo de poesia, canta e conta histórias de lutas, de amores e, quase sempre, tematiza questões sociais e políticas do país e do mundo.

[...]

O que vale é a mais-valia
Disse Marx na teoria
Da exploração nasce o lucro
O proletariado é quem sofria

[...]

Marx e Engels já diziam
No manifesto comunista
O fim dessas diferenças
É a sociedade socialista.

Jane Ribeiro Didek. Filosofia & Sociologia: reflexões cordelistas, (org.) ALMEIDA, A.C. S; NOVAIS, V.A. NOYAMA, S. SCHNORR, G.M. Intersaberes, 2015.

No que compreende o marxismo, é **CORRETO** afirmar

- a) O proletariado configura-se como classe média, cuja missão é a derrubada da burguesia e a instauração do comunismo;
- b) A pequena burguesia ou camada lúmpen é revolucionária e tem como propósito a instauração do comunismo;
- c) A mais-valia é a diferença entre o valor da força de trabalho e o valor do produto do trabalho;
- d) Karl Marx nunca tratou de mais-valia, pelo contrário, o termo foi utilizado equivocadamente pelos marxistas;

e) A lei da mais-valia é a responsável pelo asseguramento salarial do trabalhador na venda de sua força de trabalho.

QUESTÃO 15

Leia o texto a seguir:

O adiado avô.

Nossa irmã Glória pariu e foi motivo de contentamentos familiares. Todos festejaram, exceto o nosso velho, Zedmundo Constantino Constante, que recusou ir ao hospital ver a criança. No isolamento de seu quarto hospitalar, Glória chorou babas e aranhas. Todo o dia seus olhos patrulharam a porta do quarto. A presença de nosso pai seria a bênção, tão esperada quanto o seu próprio recém-nascido. - Ele há-de vir, há-de vir. Não veio. Foi preciso trazerem o miúdo a nossa casa para que o avô lhe passasse os olhos. Mas foi como um olhar para nada. Ali no berço não estava ninguém. Glória reincidiu no choro. (...) Suplicou a sua mãe Dona Amadlena. Ela que falasse com o pai para que este não mais a castigasse. Falasse era fraqueza de expressão: a mãe era muda, a sua voz esquecera de nascer. O menino disse as primeiras palavras e, logo, o nosso pai Zedmundo desvalorizou: - Bahh! Contrariava a alegria geral. À mana Glória já não restava sombra de glória. (...) O homem sempre acinzentava a nuvem. Mas Zedmundo, no capítulo das falas, tinha a sua razão: nós, pobres, devíamos alargar a garganta não para falar, mas para melhor engolir sapos. - E é o que repito: falar é fácil. Custa é aprender a calar. E repetia a infinita e inacabada lembrança, esse episódio que já conhecíamos de salteado. Mas escutamos, em nosso respeitoso dever. Que uma certa vez, o patrão português, perante os restantes operários, lhe intimou: - Você, fulano, o que é que pensa? Ainda lhe veio à cabeça responder: preto não pensa, patrão. Mas preferiu ficar calado. - Não fala? Tem que falar, meu cabrão. Curioso: um regime inteiro para não deixar nunca o povo falar e a ele o ameaçavam para que não ficasse calado. E aquilo lhe dava um tal sabor de poder que ele se amarrou no silêncio. E foram insultos. Foram pancadas. E foi



prisão. Ele entre os muitos cativos por falarem de mais: o único que pagava por não abrir a boca. – Eu tão calado que parecia a vossa mãe, Dona Amadalena, com o devido respeito... Meu velho acabou a história e só minha mãe arfou a mostrar saturação. Dona Amadalena sempre falara suspiros. Porém, em tons tão precisos que aquilo se convertera em língua. Amadalena suspirava direito por silêncios tortos. (...) A mulher puxou-o para o quarto. Ali, no côncavo de suas intimidades, o velho Zedmundo se explicou. (...) Eu não sou avô, eu sou eu, Zedmundo Constante. Agora, ele queria gozar o merecido direito: ser velho. A gente morre ainda com tanta vida! – Você não entende, mulher, mas os netos foram inventados para, mais uma vez, nos roubarem a regalia de sermos nós. E ainda mais se explicou: primeiro, não fomos nós porque éramos filhos. Depois, adiámos o ser porque fomos pais. Agora, querem-nos substituir pelo sermos avós. (...)

Mia Couto

Assinale a alternativa que melhor caracteriza o texto em relação aos gêneros literários.

- a) O texto é poético, fortemente marcado por metáforas e construções simbólicas, características que o enquadram no gênero lírico.
- b) O texto pertence ao gênero dramático, pois é evidente o apelo aos dramas humanos: rejeição, tirania, incompreensão entre outros.
- c) Não é possível definir a que gênero pertence, pois o texto apresenta características de mais de um gênero.
- d) A presença do narrador é suficiente para caracterizar o texto como pertencente ao gênero narrativo.

QUESTÃO 16

Leia o texto a seguir:

O milagre de viajar

Quisera eu, então, decifrar
os dias repletos de sombras moventes,
à exaltação do que, insalubre, vaga
pelos olhos dos homens.

Quisera, enfim,

saber por que das causas e quilhas
de barco nenhum
flui das tinas
dos dias
o fumo
o rum(o)

do que se foi e nunca mais será,
como da via o milagre
de viajar!

(VIEIRA, Delermundo. Os tambores da tempestade. Goiânia: Poligráfica, 2010. p. 142.)

A poesia é uma expressão artística que permite associar imagens, palavras e ritmos. Sobre ela, podemos afirmar que (assinale a alternativa correta):

- a) constitui um gênero literário com características fixas e definidas, o que facilita sua identificação.
- b) não admite variações em sua estrutura, por apresentar uma forma fixa.
- c) está presente em manifestações artísticas diversas, como a música, literatura ou pintura
- d) ela faz parte, exclusivamente, dos movimentos literários.

QUESTÃO 17

Mas, lá pelo meio do pagode, a baiana caíra na imprudência de derrear-se toda sobre o português e soprar-lhe um segredo, requebrando os olhos. Firmo, de um salto, aprumou-se então defronte dele, medindo-o de alto a baixo com um olhar provocador e atrevido. Jerônimo, também posto de pé, respondeu altivo com um gesto igual. Os instrumentos calaram-se logo. Fez-se um profundo silêncio. Ninguém se mexeu do lugar em que estava. E, no meio da grande roda, iluminados amplamente pelo capitoso luar de abril, os dois homens, perfilados defronte um do outro, olhavam-se em desafio.

(AZEVEDO, Aluísio. trecho de O cortiço. São Paulo, Ed. Hartra, 2009. p. 106-107).

Está correto o que se afirma em:

- a) A poesia é um gênero literário com menos possibilidades do que outros tipos de textos.



- b) O texto literário ilumina a realidade, levando o leitor a aceitá-la da forma como é apresentada.
- c) O texto literário é um instrumento de conhecimento de si e do outro.
- d) A literatura é o meio pelo qual a cultura das sociedades progride e se desenvolve.
- e) O texto literário trabalha com um nível semântico de cada vez.

QUESTÃO 18



QuestoesdeCONCURSOS.com.br

Leia os fragmentos de textos para responder à questão 14.

Fragmento de Texto 1

MARIA (*falando baixo, entre risos*) – Pronto, lá se foi o sapato...
Enterrei o pé na lama...
TIÃO – Olha só como tá meu linho! (*Passa a mão pela roupa, risonho.*
Para fora) Ei, Juvêncio! Tocando na chuva estraga a viola! (*Pausa. O*
violão afasta-se.) É um maluco... tocando na chuva.
MARIÁ – Fala baixo, tu acorda o pessoal!
Gusmeri, Gianfrancesco. *Eles não usam black-tie.*

Fragmento de Texto 2

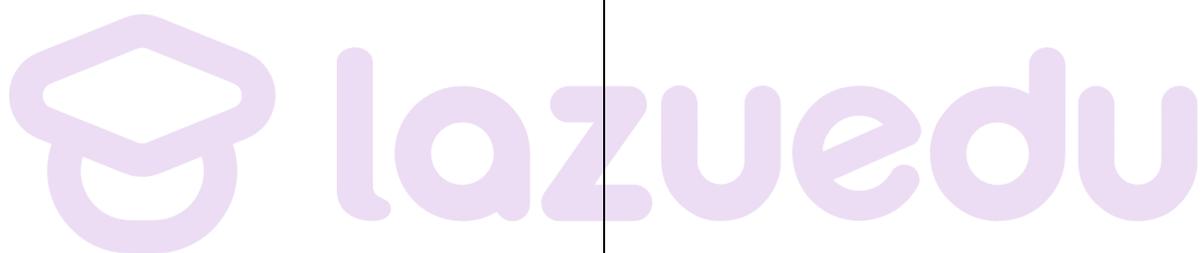
abrindo um antigo caderno
foi que eu descobri
antigamente eu era eterno
LEMINSKI, Paulo. *Distraídos venceremos.*

Fragmento de Texto 3

Seu Chico Brabo era solteiro, de meia-idade, grosso, baixo,
na cara balofa e amareleta uma barba ruiva, olhos miúdos e de porco.
Não me lembro de tê-lo visto nas cavaqueiras de proprietários e
negociantes, que, depois do vigário e do juiz, formavam a aristocracia
do lugar e marcavam a distinção usando capotes e *caché-nez* de lã no
inverno.
RAMOS, Graçiano. *Infância.*

Marque a alternativa **CORRETA** em que os fragmentos representam, respectivamente, os gêneros literários:

- a) Dramático, Lírico, Dramático.
- b) Lírico, Dramático, Épico ou Narrativo.
- c) Épico ou Narrativo, Dramático, Lírico.
- d) Épico ou Narrativo, Lírico, Dramático.
- e) Dramático, Lírico, Épico ou Narrativo.



GABARITO

1E, 2A, 3A, 4A, 5B, 6D, 7B, 8A, 9A, 10A, 11B, 12B, 13B,
14C, 15D, 16C, 17C, 18E

